

CONTEXTO GEOLÓGICO DO MACIÇO RIO APA SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO-MS

Antonio Misson Godoy¹; Jefferson Cassu Manzano²; Larissa Marques Barbosa de Araujo³; Jesué Antonio da Silva⁴

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; ² UNESP; ³ UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ⁴ COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

RESUMO: A escassez de informações geológicas do segmento crustal Rio Apa, sudoeste (MS), além da extensa cobertura da Bacia do Pantanal, dificultam o entendimento da evolução geológica e a sua relação tectônica com a porção norte do Cráton Amazônico e com a Faixa de Dobramentos Paraguai, que margeia sua face oriental. O Maciço Rio Apa como a porção extremo sul do Cráton apresenta um registro geocronológico predominantemente paleoproterozóico, constituído por processos de evolução crustal assinalado por sucessivas acreções de crosta juvenil e espessamento crustal, mas sua atual estruturação tectônico-metamórfica passa pelo arranjo tectônico neoproterozóico superimposto pela instalação da Faixa de Dobramentos Paraguai. Portanto, sugere-se o modelo da sua inserção à margem cratônica ao longo de um cinturão móvel Neoproterozóico à Faixa Aulacógeno Tucavaca. Esta massa continental contínua serviria ao mesmo tempo como substrato para instalação da bacia marginal rift e a área fonte, e a partir de um transporte de massa de SE-NW, a instalação do evento colisional e a construção da Faixa Paraguai. A geometria atual deste cinturão metamórfico, a evolução tectônica e metamórfica, a continuidade física, a linearidade e zonalidade das suas rochas, a unidade basal, o Grupo Cuiabá com distribuição ao longo de toda borda leste da faixa, reforçam a hipótese de uma massa continental contínua. O Complexo Rio Apa corresponde à unidade mais antiga composto por ortognaisses e migmatitos, anfibolitos, tonalitos e granodioritos constituindo Arco Magmático Rio Apa. Datações CPRM realizadas pela U-Pb forneceram (1,94 Ga) e idade modelo TDM (2,57 Ga) com $\epsilon\text{Nd}(t) = -6$. Localmente, intercalam-se xistos e paragneisses migmatíticos, interpretados como remanescentes de um cinturão mais antigo e/ou contemporâneo denominado de Cinturão Metamórfico Rio Apa. O Grupo Alto Tererê é constituído por xistos, biotita-moscovita gnaisses e quartzitos micáceos, comumente granatíferos, além de rochas metabásicas, em fácies anfibolito baixo, constituindo num evento orogenético acrescionário associado ao Arco Rio Apa. Em metabasitos obteve-se idade modelo TDM (2,26 Ga), admitida como uma idade de formação, mas, interpretadas aqui, como a idade do protólito básico. Portanto, para a sequência metavulcano-sedimentar Alto do Tererê, sugere-se corresponder a uma faixa móvel denominada Cinturão de Dobramento Alto do Tererê. As rochas do Grupo Amoguijá são representadas por sieno a monzogranitos da Suíte Intrusiva Alumiador e pelos álcali-riólito e vulcanoclásticas da Suíte Vulcânica Serra da Bocaina constituindo o Arco Magmático Amoguijá. Datações U-Pb forneceram idade para as rochas plutônicas (1,86 Ga) e vulcânicas (1,79 Ga) e idades modelo TDM 2,17 Ga com $\epsilon\text{Nd} = -0,68$ e TDM 2,26 Ga com $\epsilon\text{Nd} = -2,0$, respectivamente. As exposições das rochas da Faixa Paraguai (grupos Cuiabá, Corumbá e Jacadigo-Formação Urucum) ocorrem a leste, e a sul observa-se o imbricamento tectônico das rochas da Formação Urucum com rochas do embasamento. O quadro estrutural-metamórfico é definido por 5 fases Dn-1, Dn (Paleoproterozóicas) e Dn+1, +2, +3 (Meso a Neoproterozóicas). As rochas antigas registram principalmente as fases (Dn-1 e Dn) e deformações tardias (Dn+3). As deformações mais jovens (Dn+1 e Dn+2) são identificadas mais facilmente nas rochas da Faixa Paraguai, mas encontram-se superpostas nas rochas do embasamento. Agradecimentos: FAPESP (05/60371-6) e CNPq (301302/2006-5).

PALAVRAS-CHAVE: MACIÇO RIO APA; CRÁTON AMAZÔNICO; MAPEAMENTO.